

CUIDADO COM OS SEUS JULGAMENTOS!

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25ª – Piqueri – SP – SP -02913-090 – Fone: 11-3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 06/04/2014 – www.comunidadehebrom.com.br/

“CUIDADO COM OS SEUS JULGAMENTOS!”

João 8:1-11

Como nós precisamos de muito “tato” para lidar com pessoas! Tato é ter prudência e habilidade no encaminhar determinados assuntos. Muitas vezes, nós erramos no tato. Afinal, todos erram! Na verdade, nós erramos por não sabermos descrever os outros, tal como eles se julgam. Por quê? Porque nós nos tornamos partidários, devido às nossas próprias fraquezas emocionais.

Quando não vamos muito com “a cara” de uma pessoa, ainda que ela seja boa e tenha motivações corretas, nós a criticamos negativamente. No entanto, quando gostamos de uma pessoa, mesmo que ela seja toda errada e para não perdermos “uma amizade interesseira”, nós a inocentamos.

Além do mais, nós não gostamos de confrontações, críticas e palavras que tentam mudar o nosso comportamento, ou estilo de vida. Vez ou outra, nós tanto ouvimos como falamos essa frase: “*viva a sua vida que eu vivo a minha*”.

Há pessoas que usam a “Verdade Divina”, apenas com o intuito de condenar os outros e se esquecem de que serão julgados pela mesma Verdade, na mesma medida ou proporção em que julgarem os outros. Elas olham para as pessoas de cima para baixo como se fossem superiores. Elas usam palavras muito duras e condenatórias.

Esse tipo de pessoa gosta de massacrar outras pessoas com a “filosofia da Verdade”, em vez de levá-las com os ensinamentos da própria Verdade, que provém do Evangelho. No entanto, quando ela mesma é confrontada pela Verdade proveniente do Evangelho, se irrita e foge! Ela acha que entende a Verdade Divina, mas na verdade, ela a usa teoricamente, a fim de rebaixar pessoas e colocá-las não em um espírito de culpa, mas de condenação.

O nosso texto está baseado em um julgamento sobre uma mulher que foi apanhada em flagrante adultério, mas os seus “acusadores” tentaram usar erroneamente citações do Velho Testamento para fins pessoais.

Eles se sentiam ameaçados com o ministério de Jesus e queriam destruí-Lo a qualquer custo. Para tentar condenar Jesus, eles mascararam a Verdade e ainda, com uma motivação errada. Diante de todos, eles pareciam verdadeiros, mas no íntimo eram enganadores e maus, ou seja, sem misericórdia, hipócritas e falsos aos olhos de Deus.

O nosso texto bíblico está baseado em bons e maus exemplos, ou seja, em atitudes que devemos adotar e as que devemos evitar.

1. A área do ministério de Jesus à qual Ele deu mais ênfase foi a do ensino. (8:2)

Quando lemos os Evangelhos, dificilmente vemos Jesus pregando, mas se repararmos bem, O veremos sempre ensinando. O fato de Jesus ressaltar o ensino no Seu ministério significa que o povo de Deus deve estar sempre pronto para aprender a Sua Palavra.

Infelizmente, como há falta de pastores-mestres e mestres-pastores em nossos dias! Pela falta deles, o Evangelho tem se tornado uma ferramenta que visa apenas atender a necessidades materiais ou emocionais das pessoas. Os apelos são:

“Você quer ganhar mais dinheiro? Venha à determinada reunião e...”, ou então, *“Você está sem sorte no amor? Venha a essa reunião específica e Deus irá dar um jeito nisso!”*

Entretanto, esse não era o modo como Jesus ensinava e chamava as pessoas para perto de Si; antes, insistia com elas para que se arrependessem de seus erros e vivessem suas vidas pelos princípios de Deus, por meio do Seu Evangelho.

 *Chegou a hora, e o Reino de Deus está perto. Arrependam-se dos seus pecados e creiam no evangelho. (Mc.1:15 NTLH)*

CUIDADO COM OS SEUS JULGAMENTOS!

Comunidade Hebrôm – Rua José Peres Campelo, 25ª – Piqueri – SP – SP -02913-090 – Fone: 11-3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 06/04/2014 – www.comunidadehebrôm.com.br/

Em outras palavras:

“Por fim, chegou o tempo determinado por Deus e o Seu Reino está próximo. Mudem suas mentes e comportamentos, para que sejam aprovados ou aceitos por Deus e se comprometam com um espírito de fidelidade à mensagem que é dada por Ele, que vem pelo Evangelho.”

Para que uma vida seja aceita e aprovada por Deus, é necessário um comprometimento com o Evangelho de Jesus e para isso, a pessoa precisa estar constantemente ouvindo e aprendendo as Verdades de Deus, a fim de que sua vida seja sempre confrontada com o Evangelho.

Por meio dos Seus ensinamentos, Jesus oferecia às pessoas a oportunidade de terem comunhão com Deus, com a Sua graça e o poder do Seu Reino!

É fato que o Evangelho irrita e incomoda muitas pessoas, pois ele julga atos errados e nós sabemos como é difícil ouvir uma palavra que exige mudança dos nossos pensamentos e comportamentos.

Que nós tenhamos o hábito constante e ardente de aprender a Palavra de Deus, pois esta é a vontade de Jesus para todos nós.

2. Jesus ensinava por palavras e ações. (8:1-11)

No texto que lemos, nós vemos Jesus ensinando tanto por palavras como por ações. Suas palavras são princípios Divinos que nós devemos praticar e Suas ações são atitudes Divinas, que nós devemos imitar.

Então, nós devemos prestar muita atenção nas palavras e ações dentro do nosso texto bíblico, a fim de descobrirmos o que devemos praticar ou não.

2.1. Nunca tente usar ou torcer as Escrituras para “prejudicar” pessoas ou até o próprio Deus. (3-6ª)

Os líderes religiosos armaram uma trama para destruir a vida e o ministério público de Jesus. Eles trouxeram a Jesus uma mulher pega em flagrante adultério, a fim de que Ele emitisse o “Seu juízo” sobre ela. Eles estavam transformando aquele momento em uma corte a céu aberto e disseram:

 ⁴ *Eles disseram: - Mestre, esta mulher foi apanhada no ato de adultério. ⁵ De acordo com a Lei que Moisés nos deu, as mulheres adúlteras devem ser mortas a pedradas. Mas o senhor, o que é que diz sobre isso? (Jo.8:4,5 NTLH)*

No entanto, o modo como citaram a Lei Mosaica, não coincidia com as palavras de Moisés. Veja:

 Não tenha relações com a mulher de outro homem; isso torna você impuro. (Lv.18:20 NTLH)

Deus deu leis duras ao Seu povo, para que Israel fosse uma nação com ordem moral:

 Se um homem cometer adultério com a mulher de outro, *ele e a mulher deverão ser mortos.* (Lv.20:10 NTLH)

 Se um homem casado *for encontrado* na cama com a esposa de outro, *os dois serão mortos, o homem e a mulher.* Assim vocês tirarão o mal do meio do povo de Israel. (Dt.22:22 NTLH)

Repare que a Lei de Moisés falava da sentença de morte tanto para o adúltero como para a adúltera. Então, onde estava o homem que adulterou com a mulher? Eles trouxeram somente a mulher! Portanto, isso não era um julgamento sério, mas uma trama para pegar Jesus em alguma contradição.

2.2. Nunca se envolva em tramas hipócritas para julgar e prejudicar pessoas. (6ª-7)

CUIDADO COM OS SEUS JULGAMENTOS!

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25ª – Piqueri – SP – SP -02913-090 – Fone: 11-3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 06/04/2014 – www.comunidadehebrom.com.br/

Sem dar atenção a eles, Jesus se inclina para escrever no chão, e por quê? Nós cremos que Jesus é Deus e sabia perfeitamente tudo o que iria acontecer. Além do mais, conhecia o que se passava dentro do coração daqueles homens. Jesus, sendo Deus, é onisciente, ou seja, Ele conhece todas as coisas.

No entanto, Jesus vivia dentro do regime da Lei de Moisés e deveria acatar a punição declarada por Moisés àquela mulher, porque segundo a Lei Mosaica, ela deveria ser apedrejada pelo seu ato. Todavia, Ele conhecia o íntimo daqueles homens e também as suas reais intenções.

“A minha opinião” sobre Jesus ter se inclinado para escrever no chão é a seguinte: Não era o Seu papel participar daquele julgamento, pois Ele não veio a este mundo para ser juiz das pessoas, pois os verdadeiros juízes das causas do povo de Israel estavam diante Dele. Ora, se eles como juízes sabiam o que deveria ser feito àquela mulher, por que pediram o Seu juízo sobre ela?

O fato é que eles sabiam que Jesus era bom, mas por não gostarem e se sentirem ameaçados por Ele e pelos Seus ensinamentos, estavam dispostos a ouvirem uma palavra contraditória da Sua boca.

Eles queriam que Jesus assumisse o papel de juiz, mas Ele nem fazia parte do Sinédrio! (uma corte de 70 homens que julgavam as causas do povo de Israel e da qual aqueles mestres faziam parte) Eles eram os juízes e não Jesus.

Jesus veio para salvar as pessoas de um mundo pecaminoso, que desafia os princípios de Deus. Ele não veio em carne para ser juiz, portanto, Ele não veio para condenar pessoas, mas para conduzi-las à presença de Deus.

 *Pois Deus mandou o seu Filho para salvar o mundo e não para julgá-lo. (Jo.3:17 NTLH)*

 ⁴⁶ *Eu vim ao mundo como luz para que quem crê em mim não fique na escuridão. ⁴⁷ Se alguém ouvir a minha mensagem e não a praticar, eu não o julgo. Pois eu vim para salvar o mundo e não para julgá-lo. (Jo.12:46,47 NTLH)*

Por que eles queriam que Jesus agisse como um juiz? Se Jesus inocentasse a mulher adúltera, eles diriam que Ele estava contra a Lei de Moisés. Se Jesus dissesse a condenasse ao apedrejamento, Ele contrário às Leis Romanas, pois só eles tinham o direito de sentenciar uma pessoa à morte.

2.3. Lembre-se que Deus o julgará na mesma medida em que você julga as pessoas. (7-9)

Como eles insistiram tanto, Jesus pára de escrever no chão, se levanta e lhes diz:

 *Quem de vocês estiver sem pecado, que seja o primeiro a atirar uma pedra nesta mulher!*
(Jo.8:7)

Jesus pronuncia Suas palavras usando o pronome “quem”, ou seja, “aquele entre vocês...”. Então, Ele dá uma ordem reflexiva: “*que seja o primeiro a atirar uma pedra nesta mulher!*”

O que Jesus fez? Ele fez com que as pessoas pensassem ou refletissem sobre sua condição espiritual ao julgarem aquela mulher. Ela era uma pecadora, apanhada em flagrante adultério e a sua condenação era evidente, mas e eles? A resposta de Jesus os aterrorizou, pois mostrou a eles e a todos os presentes, que eles eram homens sem misericórdia e que por isso, não eram transparentes, mas hipócritas!

Depois disso, encerraram a sessão e foram embora, primeiro os líderes religiosos mais experientes e depois, os aspirantes à liderança. Jesus não os julgou, mas procurou fazer com que pensassem e se arrependessem de seus maus caminhos, mas o orgulho deles fez com que se afastassem de Jesus, deixando a mulher ali em pé.

2.4. Não condene pessoas; antes, julgue os seus erros e se esforce para conduzi-las a Deus. (10,11)

CUIDADO COM OS SEUS JULGAMENTOS!

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25ª – Piqueri – SP – SP -02913-090 – Fone: 11-3977-9928
Walter de Lima Filho – Domingo: 06/04/2014 – www.comunidadehebrom.com.br/

Jesus endireitou o corpo e isso quer dizer que Ele se dirigiu a ela com dignidade. “*Onde estão os que estavam te acusando? Não ficou nenhum juiz para condená-la?*” Eu creio que Jesus tenha proferido estas palavras para que os que estavam ali pudessem ouvi-las muito bem e aprender com a Sua atitude.

Ela respondeu a Ele que ninguém a havia condenado, ou seja, que “*todos foram embora e não decretaram verbalmente nenhuma sentença contra mim!*”

Então, em outras palavras, Jesus disse a ela: “*como Eu não vim para ser juiz, também não te condeno, mas pare de pecar e viva conforme a Palavra de Deus*”.

3. Antes de querer tirar o cisco dos olhos do seu próximo, repare na trave de madeira que está no seu próprio olho!

 ¹ - Não julguem os outros para vocês não serem julgados por Deus. ² Porque Deus julgará vocês do mesmo modo que vocês julgarem os outros e usará com vocês a mesma medida que vocês usarem para medir os outros. ³ Por que é que você vê o cisco que está no olho do seu irmão e não repara na trave de madeira que está no seu próprio olho? (Mt.7:1-3 NTLH)

Jesus não está dizendo que devemos aceitar tudo o que as pessoas estão fazendo de errado. O verbo “julgar”, no grego, tem o significado de “separar, selecionar ou julgar em um sentido forense”, ou seja, sermos juízes das pessoas e decretarmos de antemão a sua sentença.

Todos nós somos seres humanos limitados e sujeitos a falhas. Entretanto, atos errados que contrariam a Palavra de Deus têm que ser considerados impróprios, porém, só Deus tem o poder de julgar a motivação ou as intenções das pessoas.

Foi isso o que Jesus fez com os líderes religiosos. Ele julgou as suas intenções. Eles conheciam a Verdade Divina, mas tinham uma motivação totalmente errada. Eles não estavam confusos e nem vivendo sob um drama psicológico, mas por decisão própria, agiram em contrariedade a Deus. A finalidade da atitude que tomaram não era exercer a justiça, mas praticar a maldade, tanto com a mulher como com Jesus.

A mulher não era hipócrita, pois ela era o que era, mas eles eram dissimulados, tanto diante de Deus como dos homens. Portanto, não use regras pessoais para julgar ou condenar pessoas, mas faça como Cristo fez: se você ama a Deus e sabe que depende da Sua graça em Cristo, porque é um pecador, esforce-se para aproximar as pessoas Dele. Dê sempre aos outros a mesma graça que você recebeu de Deus, em Cristo.